

## Adilson Prando por mim mesmo!

Além do São Paulo F.C. sou apaixonado por cinema, e todos os tipos de música. Tenho um arquivo de músicas em mp3 no meu PC, que só perde para o arquivo de slides de radiologia. As músicas populares dos anos 60, simplesmente as mais belas feitas até hoje, marcaram fortemente a minha vida. Não passo um dia sem ouvir algumas delas, pois são simplesmente irresistíveis. Só para você ter uma ideia tenho num único arquivo 28 interpretações diferentes de "Smoke gets in your eyes". Outras músicas fenomenais são: "I can't stop loving you" - Ray Charles, "The End" - Earl Grant, "Au revoir" - Gilbert Becaud e "Bridge over troubled water" - Simon and Garfunkel, etc...

O cinema faz parte da minha vida desde a infância (8 - 9 anos) quando ia às matinês dominicais em São Paulo. Era louco pelos seriados que passavam antes do filme principal. Até hoje costumo ver 2 - 3 filmes por semana. Há 2 anos quando resolvi construir minha nova casa, decidi que a parte mais importante seria o meu "cinema", o resto como cozinha, salas, banheiros, etc, seriam apenas aposentos secundários. Em relação ao cinema tenho uma teoria que é preferível rever várias vezes um grande filme do que assistir essas bombas que passam por aí. A seguir cito apenas alguns dos

filmes que já vi pelo menos mais de 10 vezes: "Os canhões de Navarone", "Os doze condenados", "A noiva rebelde", "Um violinista no telhado", "Além da eternidade" (razão das 28 gravações de "Smoke gets in your eyes"), "Num lago dourado", "O carteiro e o poeta", "Amadeus" e "Sociedade dos poetas mortos".

Sou tão viciado por cinema que desde que possível gosto de conferir os locais onde os mesmos foram feitos. Desta maneira quando fui a Áustria alguns anos atrás fiz um "refresher course" sobre "A noiva rebelde". Lá conheci a montanha aonde a Julie Andrews inicia o filme cantando "The Sound of Music", a Abadia onde a família von Trapp se escondeu dos nazistas; o lago ao redor da mansão e o quiosque onde os jovens dançaram e cantaram sob uma tempestade. Numa visita à Grécia foi a vez de "Os Canhões de Navarone". Lá tive a chance de conhecer as cavernas e grutas montanhosas onde os soldados aliados se esconderam e a encosta da montanha onde ficavam incrustados os famosos canhões. Depois de muita insistência, a guia da excursão permitiu que eu chegasse até lá. Depois eu entendi o porquê! Para poder dar uma "micro-olhadinha", precisei ficar dependurado com alguém bem forte segurando as minhas pernas para não des-



# ALÉM DA